



V FÓRUM REGIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE DOS FATORES CONTRIBUINTES DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO PERÍMETRO DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS – GO NOS ANOS DE 2010 a 2012.

Juliana Alves do Amaral Gramacho¹, Christine Karla Farias Silva², Cassiomar Rodrigues Lopes³.

¹Graduanda de Tecnologia em Logística, Bolsista do PIBIC – CNPQ, Instituto Federal de Goiás, Anápolis – GO,

²Graduanda de Tecnologia em Logística, Instituto Federal de Goiás, Anápolis – GO. ³ Professor e Orientador do Instituto Federal de Goiás, Anápolis; julianaalvesgramacho@hotmail.com; ChristineKarla@hotmail.com; Cassiomar.lopes@ifg.edu.br.

Resumo

O crescente desenvolvimento econômico e social proporciona necessidades de locomoção através de meios de transporte mais rápidos e eficazes, que atendam as mais flexíveis características e que possua um amplo acesso a boa parte do território do nosso país. O modal rodoviário obtém preferência pois além de possuir longas vias de acesso e é o único a atender a maioria das especificações. Conseqüentemente os acidentes de Trânsito seguem na mesma proporção. Localizada no Planalto Central, Anápolis destaca-se por sua localização estratégica, próxima a capital do Estado e a capital Federal, considerada um importante polo industrial com destaque no ramo farmacêutico, possui um Porto seco, e tem seu perímetro cortado por três rodovias federais BRs 153, 060 e 414 e duas estaduais GOs-222 e 330. Justificando o seu intenso fluxo rodoviário, que acaba gerando um número considerável de acidentes causados por vários fatores. Com base em dados fornecidos pelo órgão competente no caso, a Polícia Rodoviária Federal coletados nos anos de 2010 a 2012 foi feita uma análise utilizando como abordagem a pesquisa quantitativa que conseguirá apontar em seus resultados quais fatores mais contribuíram para o alto índice de acidentalidade, levando em consideração os elementos: ser humano, veículo e via/meio ambiente.

Palavra –Chave: Segurança Viária, acidentes de trânsito, Anápolis.

Introdução

O modal rodoviário foi consolidado no mundo como o principal meio de transporte na década de 50. A preferência por este modal se deve principalmente à expansão automobilística, bem como o baixo custo dos produtos derivados do petróleo à época. Foi nesta década que o transporte rodoviário foi escolhido como a principal opção de transporte de carga no Brasil.

Segundo o DNIT(2014) o custo médio(R\$/km) gerencial de uma rodovia referente ao mês de janeiro de 2014 foi de R\$ 30.752.600,00 composto por: construção R\$ 12.426.000,00, manutenção R\$ 4.184.000,00, conservação R\$ 9.609.500,00, sinalização R\$58.500,00, projetos R\$ 285.900,00 e o Evtea R\$ 4.700,00.

De acordo com Ferraz et al. (2012) os acidentes de trânsito foram considerados a 10ª causa de óbitos no mundo em 2008. E morrem anualmente, cerca de 1,3 milhão de pessoas de em acidentes de trânsito no mundo, e 500 milhões sofreram algum tipo de lesão.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), em 2010, morreram no Brasil 42.225 pessoas em decorrência dos acidentes de trânsito e em 2012 estima-se que houve mais de 1 milhão de acidentes e mais de 500.000 feridos (FERRAZ et al., 2012).

Tendo em vista sua posição geográfica privilegiada, no Planalto Central Brasileiro e estar a 50 km de Goiânia e a 140 km de Brasília, Anápolis possui um grande polo industrial, o que gera um crescente fluxo de veículos trafegando por esta região, acarretando assim, o aumento do índice de acidentes de trânsito.

Dado a importância do município e a crescente circulação de veículos nas rodovias – na BR 060 - que corta esta região, este estudo se propõe a pesquisar o transporte rodoviário e os fatores contribuintes para os acidentes de trânsito no perímetro que passa pela cidade.

Metodologia

A fim de compreender o trabalho em questão, inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica, para que se obtivesse o embasamento teórico necessário, após estes passos foi realizado uma pesquisa documental junto ao órgão competente, que neste caso foi a Polícia Rodoviária Federal do Estado de Goiás (PRF-GO), a fim de colher as informações e os relatórios dos acidentes de trânsito, que ocorreram na rodovia federal que corta o município de Anápolis.

A BR 060 foi selecionada, pois ela obteve o maior índice de acidente por km, dentro da extensão territorial pesquisada nos anos de 2010 a 2012. Através destas informações foi feita uma análise, com dados estatísticos, os quais foram averiguados os fatores contribuintes para os acidentes ocorridos nesta rodovia.

Resultados e Discussão

A rodovia BR-060 no perímetro de Anápolis possui 29 km de extensão, abrangendo o km 74,00 ao km 103,00. A análise de km a km baseada nos dados da PRF, apontaram que o quilômetro compreendido entre o km 99,00 e km 99,9 possui maior número de acidentes no ano de 2011 e na somatória dos 3 anos.

No dado dia/mês/ano do acidente convertido em dia da semana foi apontado no ano de 2012 um quase alinhamento da quantidade de acidentes entre segunda e quinta. Nota-se um pequeno aumento na sexta-feira e um decréscimo no sábado e domingo. Situação está bem diferente nos anos de 2010 e 2011, em que o número de acidentes no domingo possui maior índice nesses anos.

Quanto a descrição do tipo de acidente, observa-se a classificação com maior número de ocorrências é do tipo colisão traseira, que segundo Ferraz *et al.* (2012) é ocasionado por acidente que envolve dois veículos que se movimentam na mesma direção e sentido que geralmente devido a uma freada brusca ou locomoção de forma muito lenta do veículo da frente, o outro veículo por estar muito próximo e/ou com velocidade muito alta, não consegue frear a tempo colidindo com o veículo da frente.

Já a falta de atenção e outras são as principais causas de acidentes na rodovia BR-060. O item “outras”, segundo informações da PRF, diz respeito a causas que não constam nos itens elencados no registro de conflito do boletim de ocorrência. Portanto, não há como saber a especificação dessas causas.

Segundo o DNIT(2004). No ano de 2004 os acidentes de trânsito nas rodovias federais tiveram um custo estimado de R\$ 4,8 Bilhões sendo que destes: o custo por gravidade do acidente referente aos custos Médico-hospitalares com mortos teve um montante de R\$ 67.874,169, com feridos R\$ 1.836.137.787 contribuindo com um custo anual de R\$ 1.904.011.955.

Já os custos Subjetivos de Pesar, Dor e Sofrimento com mortos R\$ 442.456.678; com feridos R\$ 213.621.764 contribuindo com um custo anual de R\$ 656.078.443.

Visto à falta de dados e informações sobre os acidentes de Trânsito, o crescimento acelerado das cidades e em função disso o aumento do número de acidentes, torna-se primordial o estudo de todos os fatores por esse influenciados, uma vez que, inúmeras vidas são ceifadas todos os dias, além de ser um enorme gasto pago pela sociedade.

Considerações Finais

Com o estudo foi possível identificar o trecho da rodovia onde a incidência dos acidentes ocorrem com mais frequência além dos dias, horários e o tipo de colisão.

Levando em consideração estas informações esse estudo visa contribuir com os órgãos competentes, para que estes possam criar ações preventivas que possam minimizar a incidência dos acidentes de Trânsito.

Referências

DNIT- Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. **Custos de Acidentes de Trânsito nas Rodovias Federais**, sumário executivo, 2004. Disponível em: <http://www1.dnit.gov.br/arquivos_internet/ipr/ipr_new/manuais/Custos_Acidentes_sumario_executivo.pdf>. Acesso em: 28 de set. 2014.

DNIT- Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. **CMG- Custo Médio Gerencial**. 2014. Disponível em: <<http://www.dner.gov.br/servicos/custo-medio-gerencial/custos-medios-ger.janeiro-14.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014.

Ferraz, Antonio Clóvis Pinto “Coca” (et al.). **Segurança Viária**. São Carlos, SP: Suprema Gráfica e Editora, 2012.